



EDITORIAL

Privilégio, honra e serviço

Privilege, honor and service

Lino Gonçalves



Editor Principal da Revista Portuguesa de Cardiologia (2016-2019)

Disponível na Internet a 27 de fevereiro de 2020

Foi de facto um enorme privilégio e uma honra servir mais uma vez a nossa Sociedade Portuguesa de Cardiologia, no quadriénio de 2016 a 2019, desta feita na qualidade de Editor Principal da Revista Portuguesa de Cardiologia. Foi uma pesada responsabilidade em muito aliviada pelo extraordinário contributo do grupo de colegas e amigos que me acompanharam de uma forma dedicada e empenhada neste desígnio. Esta grande equipa, a quem agradeço profundamente o seu trabalho e apoio incondicional, foi constituída por Editores Delegados, Editores Associados, Editores de Suplementos, de Estatística, de Ética e de Multimédia, Consultora Editorial e Bibliográfica, bem como de todo o Corpo Redatorial e de revisores da Revista Portuguesa de Cardiologia. Uma palavra especial de agradecimento é também devida, sem qualquer tipo de dúvidas, ao secretariado da Revista, que foi incedível na sua dedicação e profissionalismo.

Esta caminhada foi uma fantástica experiência de aprendizagem pessoal, muito estimulante do ponto de vista intelectual, em muito devido à interação que me foi proporcionada ao longo destes anos com inúmeras personalidades nacionais e internacionais. A nossa equipa editorial nunca ficou acomodada e fez um esforço contínuo de inovação e de melhoria. De facto, na Revista Portuguesa de Cardiologia, nestes últimos quatro anos, para além do trabalho editorial de rotina, foram desenvolvidas uma série de novas iniciativas. A saber:

1. Foram atualizadas as normas de publicação na RPC com a prestimosa ajuda da nossa Consultora Editorial e Bibliográfica, Dra. Helena Donato.
2. Foi criada uma ficha de apoio ao trabalho dos revisores de forma a harmonizar esse trabalho assegurando ao mesmo tempo que os aspetos mais importantes eram devidamente cobertos.
3. Foi criado pela primeira vez, em 2016, um editorial dedicado aos 10 melhores artigos publicados na Revista Portuguesa de Cardiologia, sob a responsabilidade do nosso saudoso Editor Delegado Prof. Seabra Gomes. Esta iniciativa evoluiu posteriormente para um artigo conjunto da Revista Portuguesa de Cardiologia e dos Arquivos Brasileiros de Cardiologia no qual é apresentado o que de melhor é publicado no ano anterior dos dois lados do Atlântico.
4. Publicaram-se 12 números da Revista por ano com o objetivo de dar escoamento ao número crescente de artigos de elevada qualidade que foram aceites para publicação.
5. Desenvolveram-se os sumários eletrónicos da Revista, os quais foram divulgados por mais de 7000 profissionais de saúde em Portugal, bem como por todos os sócios da Sociedade Brasileira de Cardiologia.
6. Foi criada uma App da Revista para consulta rápida e fácil dos artigos nela publicados.
7. A Revista tornou-se presença habitual no Twitter à semelhança da generalidade dos jornais científicos atuais. A entrada da Revista no Facebook e no LinkedIn será com certeza uma realidade em 2020.
8. O artigo recomendado do mês deixou de ser publicado sob a forma escrita para passar a ser uma entrevista dinâmica e interativa em vídeo, com assinalável êxito

Correio eletrónico: lgoncalv@ci.uc.pt

<https://doi.org/10.1016/j.repc.2020.02.001>

0870-2551/© 2020 Sociedade Portuguesa de Cardiologia. Publicado por Elsevier España, S.L.U. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

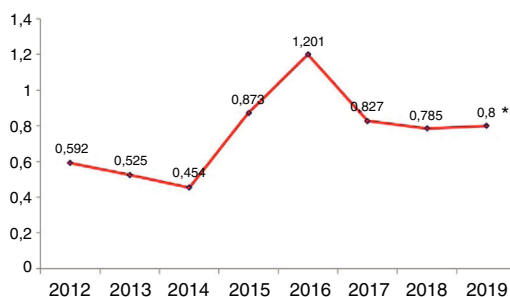


Figura 1 Evolução do fator de impacto da Revista Portuguesa de Cardiologia (* previsão da Elsevier no dia 29/09/2019).

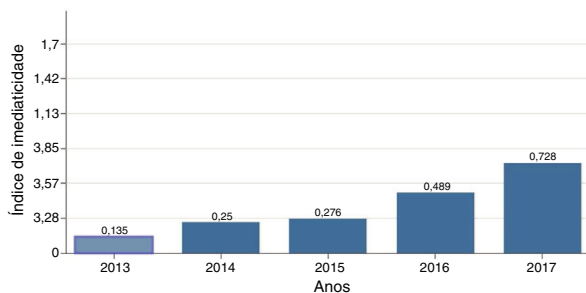


Figura 2 Evolução do índice de imediatividade da Revista Portuguesa de Cardiologia.

aliás, traduzido pelas várias centenas de visualizações que teve mensalmente.

9. Foi disponibilizado aos autores a ferramenta da *Plum X Analytics*, a qual permite seguir o número de visualizações e de citações dos artigos publicados na Revista. Esta funcionalidade pode ser encontrada no novo website que, entretanto, foi criado.
10. A Dra. Adriana Belo disponibilizou-se para efetuar a revisão estatística de todos os artigos originais com potencial para serem aceites para publicação na nossa Revista.
11. A Revista ganhou, em 2017, o prestigiado Prémio Internacional Magda Heras relativo ao melhor artigo publicado em revistas de Cardiologia latino-americanas.
12. Finalmente, o nível de exigência da revisão da Revista aumentou progressivamente ao longo dos últimos quatro anos situando-se a taxa de rejeição de trabalhos, em 2019, acima dos 85%.

Nos últimos cinco anos verificou-se uma evolução positiva do fator de impacto da Revista Portuguesa de Cardiologia, tendo-se atingido um máximo histórico em 2016¹ e depois estabilizado à volta do 0,8 (Figure 1).

Existe claramente potencial para que o fator de impacto suba um pouco mais, uma vez que existem sinais claros de que a qualidade dos artigos científicos publicados na Revista despertam o interesse dos leitores a nível mundial. A provar esta afirmação está a evolução do índice de imediatividade (*immediacy index*), o qual é uma medida da rapidez com que um determinado artigo da Revista Portuguesa de Cardiologia é citado após a sua publicação. Como se pode observar na Figure 2, este índice tem vindo a aumentar ao longo dos

anos, tendo quase duplicado em 2016 (0,489). Este índice não parou de crescer até à última data em que temos dados disponíveis (2017), o que nos confere um lugar de destaque no *ranking* mundial das revistas científicas, imediatamente atrás do *Clinical Cardiology*, do *American Heart Journal* e do *Circulation Journal*.

Mas a questão é: se existe tanto interesse nos artigos por nós publicados, porque é que o nosso fator de impacto não aumenta? A resposta será seguramente multifactorial, mas o principal problema é o excessivo tempo que atualmente temos desde a aceitação do artigo até à sua publicação. Este atraso é essencialmente determinado pelo elevado tempo de tradução e verificação da qualidade da escrita em língua inglesa. Ao longo dos últimos quatro anos foram efetuadas duas tentativas para se aumentar o apoio ao nosso tradutor oficial, o primeiro com uma empresa espanhola e posteriormente com uma empresa portuguesa. Infelizmente os resultados não foram satisfatórios, em ambos os casos, pois a qualidade do trabalho realizado não cumpriu os *standards* da nossa Revista. Em dezembro de 2019, foi identificada uma tradutora nativa inglesa que está a trabalhar numa Universidade portuguesa a qual poderá constituir uma solução para este problema. O tempo o dirá.

Muitos dos objetivos a que nos propusémos inicialmente² já foram concretizados ou estão em fase final de concretização. Persistem, no entanto, ainda alguns importantes desafios para o futuro da nossa Revista. Estou certo de esses desafios serão apropriadamente ganhos pelo novo Editor Principal da Revista Portuguesa de Cardiologia, Prof. Nuno Cardim, em conjunto com a sua experiente Equipa Editorial. Estou pois certo de que o futuro será brilhante e de que o crescimento da Revista Portuguesa está assegurado.

As minhas últimas palavras são de profundo agradecimento a todos aqueles que acreditaram nesta Equipa Editorial e nos apoiaram ao longo destes quatro anos. Nada do que se conseguiu atingir teria sido possível sem o apoio incondicional das três Direções da Sociedade Portuguesa de Cardiologia com as quais tivemos o privilégio de trabalhar, bem como de todo o trabalho prévio estruturante que foi desenvolvido pelos vários responsáveis da Revista Portuguesa de Cardiologia que nos antecederam. Bem-haja a todos!

Conflitos de interesse

O autor declara não haver conflitos de interesse.

Referências

1. Gonçalves L. 2016: A historical year to Revista Portuguesa de Cardiologia. Gonçalves L. Rev Port Cardiol. 2017;36(7-8): 487-8.
2. Gonçalves L. Change in the editorial team of the Portuguese Journal of Cardiology. Rev Port Cardiol. 2016;35:3-4.